

No fim da sua visita de quatro dias a Moçambique

Mandela enaltece coragem de Maputo visando o diálogo de paz com a Renamo

João de Sousa

respondente em Maputo

O VICE-PRESIDENTE do ANC terminou ontem uma visita de quatro dias a Moçambique. Momentos antes de regressar a Joanesburgo, Nelson Mandela, que coincidentemente comemorou em Maputo o seu 72.º aniversário, disse a jornalistas nacionais e estrangeiros que esta visita permitiu conhecer a verdadeira realidade sociopolítica de Moçambique, e serviu para reforçar a amizade e as longas tradições de luta entre os dois povos irmãos.

Mandela referiu que Moçambique deu um passo corajoso ao iniciar o diálogo de paz com a Renamo, e lançou um apelo, em nome do ANC, a todos os interessados «para ganhar que a iniciativa do diálogo possa produzir, tão rápido quanto possível, resultados positivos».

Mandela sublinhou, a este propósito, que «estamos num momento em que a razão deve substituir a paixão, a compreensão deve substituir o ódio», acrescentando que o destino de Moçambique e da África do Sul é o mesmo, dada a existência de laços históricos, que levaram os Moçambicanos a não pouparem esforços no apoio à luta de libertação da África do Sul, e por isso mesmo, é dever dos dois povos restaurar a paz na região.

Ele disse também que o fim



Nelson Mandela sobre a presente situação do Corredor da Beira (Telefoto Lusa-AIM)

do *apartheid* já não é um sonho mas «uma realidade de hoje. Nós estamos prontos e determinados a prosseguir os esforços que temos vindo a desenvolver, para pôr fim ao *apartheid*».

Mandela pronunciou-se também sobre o futuro da cooperação regional, com a inserção da África do Sul em que o *apartheid* já não exista, tendo

referido que essa cooperação será baseada nas linhas definidas pela SADCC (Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral).

Ainda sobre o mesmo assunto, Mandela disse que o empenhamento do ANC será acabar com a desestabilização dentro da África do Sul, numa clara alusão, por um lado, à

situação interna de violência, e, por outro, numa referência directa à acção que se vai desenvolver para tentar desencorajar todo o apoio material que certas forças internas prestam à Renamo.

Em termos económicos Mandela afirmou que a África do Sul pós-*apartheid* não terá uma cooperação regional baseada na superioridade tecnológica. Adiantou, por outro lado, que o futuro da África do Sul será baseado na Carta da Liberdade, que preconiza um país sem racismo nem barreiras étnicas, tendo defendido que cada grupo populacional terá o direito à sua própria língua, à sua própria expressão e à possibilidade de poder professar a religião que quiser.

A terminar é respondendo a uma pergunta que lhe foi colocada sobre o trabalho a desenvolver após o seu regresso, Mandela disse que se vai preparar um programa de encontros com o Governo, no sentido de desbloquear algumas situações. Sublinhou que o ANC pretende colocar na agenda, para discussão com o Governo, a situação dos exilados e a sua possibilidade de regresso à África do Sul, para além da necessidade de lutar por uma amnistia geral e pelo levantamento total do estado de emergência. Mandela insistiu em que tudo pode ser conseguido, desde que cesse a violência, venha ela donde vier.